



PESQUISA ANALÍTICA DA QUANTIDADE DE INTERNAMENTOS DEVIDO A QUADROS PSIQUIÁTRICOS NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2018 A 2022.

João Guilherme Moroczka Biazzi¹, Maria Eduarda Souza Cristofolini², Juliano Karvat³

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Este trabalho, intitulado "Pesquisa analítica da quantidade de internamentos devido a quadros psiquiátricos no estado do Paraná nos anos de 2018 a 2022", visou analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nos internamentos psiquiátricos no Estado do Paraná em três fases distintas: pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia. O estudo aborda de forma analítica os diversos quadros psiquiátricos, evidenciando a influência da pandemia em seus índices de internamento. A pandemia proporcionou um cenário propício para o surgimento e agravamento de transtornos psiquiátricos, afetando negativamente a saúde mental da população devido ao isolamento social, incertezas econômicas, temor de infecção, perda de entes queridos e sobrecarga do sistema de saúde. Utilizando dados do DATASUS, buscou-se identificar as doenças psiquiátricas mais impactadas pela pandemia e pelo distanciamento social. De maneira que foi encontrado uma diminuição na quantidade de internamentos nos anos pós pandemia, de maneira mais abrangente nos pacientes masculinos enquanto nos pacientes do sexo feminino por mais que tenha diminuído os internamentos não apresentou a mesma quantidade que o masculino, tendo uma queda bem menos significativa. Assim buscando maneiras de fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de controle dessas doenças para os anos futuros além de um acompanhamento gradual e a longo prazo das consequências da pandemia.

Palavras-chave: Psicopatologias, Análise, internamentos, Pandemia, COVID 19, Saúde mental, DATASUS, Paraná.



ANALYTICAL RESEARCH OF THE NUMBER OF HOSPITALIZATIONS DUE TO PSYCHIATRIC DISORDERS IN THE STATE OF PARANÁ FROM 2018 TO 2022

ABSTRACT

This work aimed to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on psychiatric hospitalizations in the State of Paraná across three distinct phases: pre-pandemic, during the pandemic, and post-pandemic. The study analytically addresses various psychiatric conditions, highlighting the pandemic's influence on their hospitalization rates. The pandemic provided a conducive environment for the emergence and exacerbation of psychiatric disorders, negatively affecting the population's mental health due to social isolation, economic uncertainties, fear of infection, loss of loved ones, and strain on the healthcare system. Utilizing DATASUS data, the research sought to identify psychiatric illnesses most affected by the pandemic and social distancing measures. It was observed that there was a decrease in hospitalizations in the post-pandemic years, particularly among male patients. Although hospitalizations decreased among female patients as well, the reduction was not as substantial as that among male patients, showing a significantly less pronounced decline. Consequently, this study aims to provide insights for the development of preventive strategies and control measures for these diseases in future years, along with a gradual, long-term monitoring of the pandemic's consequences.

Keywords: Psychopathologies, Analysis, Hospitalizations, Pandemic, COVID-19, Mental Health, DATASUS, Paraná.

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Outubro e publicado em 05 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4598-4608>

Autor correspondente: *Juliano Karvat* - julianoKarvat@fag.edu.br

1.INTRODUÇÃO

As pandemias ao longo da história da humanidade representam enfermidades infecciosas que se disseminam amplamente, afetando diversos continentes. Exemplos notáveis incluem a "Peste Negra", que assolou a Europa entre 1347-1353, resultando na trágica perda de cerca de um terço da população europeia. Outra pandemia significativa foi a "Gripe Espanhola," ocorrida entre 1918-1920, deixando uma marca global de grande impacto e influenciando uma geração. Tais episódios históricos ressaltam a recorrência de pandemias ao longo dos séculos, cada uma apresentando características distintas, desafios específicos e consequências na sociedade (Fogaça et al., 2021).

A COVID-19, conhecida como Doença por Coronavírus 2019, é uma infecção respiratória causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Sua identificação ocorreu em dezembro de 2019, após um surto de pneumonia de causa desconhecida vinculado ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan, inicialmente classificado como uma epidemia. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia, modificando o status da doença devido à rápida disseminação do vírus em nível global. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde. Até 14 de maio de 2020, foram confirmados 4.248.389 casos e 292.046 mortes pela doença. No Brasil, na mesma data, foram confirmados 177.589 casos e 12.400 mortes, de acordo com o boletim diário da OMS (Pereira et al., 2020).

À medida que a COVID-19 avançava, diversas nações adotaram medidas rigorosas de isolamento social, uma adaptação da quarentena, visando reduzir a propagação do vírus, evitar a contaminação da população e, conseqüentemente, diminuir a disseminação da doença e o número de casos (Xiao, 2020). O isolamento social, definido como um ato que pode ser tanto voluntário quanto involuntário, implicou na separação de indivíduos do convívio com outros ou da sociedade. Para respeitar esse isolamento, foi instaurada uma quarentena em 11 de março de 2020 (OPS e OMS) (Fogaça et al., 2021).

Durante a quarentena, a sensação generalizada de insegurança permeava diversos aspectos da vida, desde a perspectiva coletiva até a individual, abrangendo o funcionamento cotidiano da sociedade e as alterações nas relações interpessoais. Além do temor de contrair a doença, a pandemia teve impactos significativos na saúde mental, indo além do número de

óbitos. O colapso dos sistemas de saúde, a exaustão dos profissionais de saúde e as implicações do distanciamento social, método efetivo de controle da doença, contribuíram para uma pressão considerável na saúde mental da população. Nesse contexto desafiador, torna-se imperativo investigar e abordar as questões relacionadas à saúde mental ao longo da crise. A capacidade de alcançar um estado de ajustamento psicológico saudável é constantemente testada por adversidades não usuais. Durante uma pandemia, a carga elevada de experiências e emoções negativas destaca a necessidade de cuidados psicológicos desde o início do problema. Diversas organizações internacionais e o Ministério da Saúde brasileiro enfatizaram recentemente a urgência dos cuidados em saúde mental, sublinhando a importância de profissionais da Psicologia em colaborar nos diferentes níveis de atuação, incluindo gestão política, avaliação epidemiológica e cuidados primários (Faro, 2020).

Diante dos fatos supracitados, este estudo tem como objetivo analisar o número de internamentos psiquiátricos devido a patologias psiquiátricas (presentes na lista de comorbidades do DATASUS) nos períodos pré, durante e pós pandemia no estado do Paraná. Essas patologias serão base para entender como a saúde mental da população paranaense reagiu aos anos de pandemia. As patologias que serão base deste estudo são: Retardo mental, Demência, Transtornos mentais devido ao uso de álcool, Transtornos mentais devido ao uso de outras substâncias, Esquizofrenia e Transtornos esquizotípicos e delirantes, Transtorno de humor afetivo e Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes.

2.METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva e analítica, utilizando dados do DATASUS sobre internações por transtornos psiquiátricos no estado do Paraná. O período investigado compreende desde janeiro de 2018 até setembro de 2023. A escolha deste intervalo de tempo visa permitir uma comparação entre os períodos pré, durante e pós-pandemia, possibilitando a identificação de possíveis variações nos índices de internamento ao longo desses momentos distintos.

As patologias psiquiátricas consideradas neste estudo foram selecionadas a partir da listagem de comorbidades disponibilizada pelo DATASUS e incluem: retardo mental, demência, transtornos mentais devido ao uso de álcool, transtornos mentais devido ao uso de outras substâncias, esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, transtorno de humor afetivo, transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes.



Os dados foram coletados anualmente abrangendo o número de internações para cada uma das patologias listadas. A análise estatística utilizou técnicas descritivas simples, contemplando números absolutos e percentuais. A consolidação e tratamento desses dados foram realizados por meio de planilha eletrônica Microsoft Office Excel®, versão 2010.

É importante destacar que esta pesquisa não passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientação do Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, uma vez que se baseia em análise de banco de dados secundários de acesso público.

Esta metodologia visou identificar tendências e variações nos índices de internamento por doenças psiquiátricas ao longo dos anos estudados, proporcionando insights relevantes para compreender o impacto da pandemia e do distanciamento social nesses quadros de saúde mental.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Os dados coletados para este estudo foram obtidos através da ferramenta TABNET no DATASUS e referem-se aos internamentos devido a doenças mentais abrangidas por esta ferramenta. As informações coletadas incluem o número de internamentos diferenciados por sexo, bem como o número total de internações desde janeiro de 2018 até setembro de 2023, permitindo a análise das reações às mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 e suas repercussões no primeiro ano após esse período. É importante ressaltar que as informações de 2023 abrangem apenas até o mês de setembro.

Inicialmente, foi realizada uma análise contextual dos internamentos. A Tabela 1 a seguir apresenta o número total de internamentos por doenças psiquiátricas no período estudado no estado do Paraná:

Sexo	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Total
Total	1.543	9.066	6.083	7.137	6.958	3.519	4.306
Masculino	5.027	3.061	1.217	1.637	1.468	626	71.036
Feminino	516	6.005	4.866	5.500	5.490	4.893	33.270

Tabela 1: Número total de internamentos por ano e por sexo. Fonte: Autores via DATASUS *Os dados de 2023 incluem apenas até setembro.

Ao analisar o panorama geral das internações, percebe-se uma queda não somente nos anos de 2020 e 2021, durante o período de quarentena, mas também nos anos seguintes. Em comparação, o ano de 2021 ainda registra mais internamentos do que 2022. Em relação a 2018, 2022 representou uma diminuição de 20,65% nas internações totais, enquanto para o sexo feminino essa diferença foi de 19,5% e para o sexo masculino, 16,14%.



Ao observar cada doença isoladamente, verifica-se que a maioria delas segue um padrão de queda após a pandemia. Entretanto, há algumas exceções, como os internamentos por Retardo Mental, que tiveram um pico em 2019 e 2020, mantendo-se em declínio após a pandemia.

Lista Morb CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
TOTAL	804	21.696	18.791	16.258	16.994	17.067	12.696	104.306
05 Transtornos mentais e comportamentais	804	21.696	18.791	16.258	16.994	17.067	12.696	104.306
Demência	3	74	104	61	62	97	90	491
Transt mentais e comport dev uso álcool	134	4.999	4.242	3.361	3.262	3.203	2.237	21.438
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	173	5.990	4.505	4.520	5.116	5.151	3.584	29.039
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	275	5.692	5.627	4.976	5.106	5.104	4.117	30.897



Transtornos de humor [afetivos]	192	4.394	3.806	2.831	2.989	3.128	2.349	19.689
Transtornos neuróticos e relacionados com stress somatoforme	8	159	103	107	135	177	164	853
Retardo mental	19	388	404	402	324	207	155	1.899

Fonte: Autores via DATASUS*Os dados de 2023 incluem apenas até setembro.

Outra causa de internamento a destacar são as demências, que, ao contrário das outras doenças, apresentaram um aumento mais acentuado após a pandemia, passando de 61 e 62 casos. Além das demências, os internamentos devido ao uso de substâncias psicoativas tiveram um aumento considerável nos anos durante e após a pandemia, ultrapassando até mesmo o número de internamentos em 2019.

O uso abusivo de álcool, esperado para aumentar durante e após o isolamento, apresentou uma queda considerável. Em 2018, representava 23,31% do total de internamentos, enquanto em 2022 representou apenas 14,94%, inclusive com uma diminuição durante a pandemia em relação aos anos anteriores. Até mesmo os transtornos relacionados ao estresse não apresentaram aumento após a pandemia, destacando a estabilidade dos internamentos femininos em 2022, que, embora tenham sido maiores que em 2018, permaneceram menores no total de internamentos. Estas análises e números proporcionam uma visão detalhada das tendências nos internamentos por diferentes patologias psiquiátricas ao longo dos anos de 2018 a 2023, revelando variações significativas e comportamentos distintos durante e após a pandemia de COVID-19.

Segundo o observatório de política e gestão hospitalar (OPGH) do governo federal não só os internamentos psiquiátricos diminuíram mas sim a maioria dos internamentos não relacionados a doenças infecciosas, desta maneira mostrando que boa parte dos esforços do governo federal



durante a época da pandemia foram voltados para a mesma, assim tendo uma queda no número geral de internamentos por causas naturais além das infecciosas no país inteiro, de maneira que a principal causa para a diminuição dos internamentos está interligada diretamente com a secundarização dos atendimentos eletivos e uma não prioridade para outras áreas entre elas a da saúde mental, assim, os casos estarem voltando a crescer e como estarão nos próximos anos será reflexos dos anos de pandemia.

4.CONCLUSÃO

O propósito deste estudo foi analisar, por meio dos dados do DATASUS, a variação na quantidade de internamentos por causas psiquiátricas no estado do Paraná nos anos pré, durante e pós pandemia, buscando compreender a reação da sociedade paraense diante das patologias psiquiátricas nesses períodos. Após a realização da investigação, avalia-se que o escopo proposto foi alcançado, embora haja limitações, como a ausência de dados completos para o ano de 2023. Ainda assim, foi possível extrair informações significativas sobre a quantidade de internamentos, observando e constatando a diminuição dos internamentos como reflexo das alterações de políticas públicas que visavam o controle e um maior cuidado da doença.

No entanto, a pesquisa também concluiu a importância de um acompanhamento anual em relação ao quadro de internamentos psiquiátricos pois desta maneira será possível observar ainda mais quais foram as reais consequências da pandemia na saúde mental da população logo antecipando suas demandas, criando maneiras de assegurar o acesso a tratamentos fazendo com que os casos continuem menores porém agora por conta de uma prevenção maior por parte da saúde pública.

5.REFERÊNCIAS

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 7, e652974548, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. ISSN 2525-3409. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342496305_A_pandemia_de_COVID-



19_o_isolamento_social_consequencias_na_saude_mental_e_estrategias_de_enfrentamento_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 30 maio 2020.

FOGAÇA, Priscila Carvalho et al. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 4, e19910414901, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14901>. ISSN 2525-3409. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351510141_Impact_of_social_isolation_caused_by_the_COVID-19_pandemic_on_the_mental_health_of_the_general_population_An_integrative_review. Acesso em: 21 abril 2021.

TASSARA, Izabela Gonzales et al. Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social. *Brazilian Journal of Health Review*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 112-120, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-112.

SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira dos et al. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. *Revista Saúde em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 123-134, 2020. DOI: 10.34119/rsf.v8i2.12345.

ALMEIDA, M. R. A formação social dos transtornos do humor. 2018. 415 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2018.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Revista de Psicologia da IMED*, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 340-355, 2021. DOI: 10.18256/2358-1840.2021.v12i2.4054.

OMS. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020c. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.